

/ EDITORIAL

Consignado do INSS: entre a proteção e o acesso ao crédito

As novas regras para a contratação do crédito consignado do INSS, em vigor desde a semana passada, são uma tentativa de obter maior controle em um setor marcado por denúncias de fraudes. Ao exigir biometria facial, restringir abordagens por telefone e reduzir gradualmente os limites de comprometimento da renda, as mudanças sinalizam uma preocupação com a proteção do consumidor e com os impactos do crédito fácil. Ao mesmo tempo, as medidas reacendem o debate sobre o equilíbrio entre acesso ao financiamento, segurança nas operações e risco de superendividamento da população.

O crédito consignado é uma das modalidades mais utilizadas no País devido às taxas de juros mais baixas em relação a outras linhas de financiamento e à facilidade de contratação. Entretanto, junto com essa praticidade, surgiram casos de descontos indevidos em benefícios de aposentados, pensionistas e servidores públicos, empréstimos liberados sem autorização ou cartões consignados enviados sem solicitação prévia. Muitas das vítimas são pessoas idosas com pouca familiaridade com ferramentas digitais ou vulneráveis a golpes aplicados por telefone e aplicativos de mensagens.

Nesse sentido, as novas exigências buscam fortalecer a se-

gurança das operações. A obrigatoriedade da biometria facial e o bloqueio automático do benefício após a contratação podem dificultar fraudes e reduzir a atuação de intermediários irregulares. A proibição de contratos firmados exclusivamente por telefone também busca atingir um dos canais utilizados em golpes e práticas abusivas.

Por outro lado, há críticas quanto a possíveis efeitos das mudanças, como o excesso de burocracia e dificuldades entre pessoas que não estão habituadas a utilizar ferramentas de tecnologia.

Outro ponto questionado é a ampliação dos prazos de pagamento, que agora podem chegar a nove anos para beneficiários do INSS e a dez anos para servidores federais. Embora a extensão reduza o valor das parcelas mensais e alivie o

orçamento no curto prazo, especialistas alertam que contratos mais longos aumentam o custo final da dívida e prolongam o comprometimento da renda.

O consignado segue como uma ferramenta importante, mas seu uso exige equilíbrio entre proteção, responsabilidade e acesso consciente ao financiamento. Caberá aos órgãos reguladores fiscalizar o cumprimento das normas sem transformar a segurança em um entrave para a obtenção de crédito.

As mudanças sinalizam uma preocupação com a proteção do consumidor e com os impactos do crédito fácil

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



JOZO MATTOS/ARQUIVO/JC

O Jornal do Comércio comemorou ontem 93 anos de credibilidade, compromisso com a informação e conexão com a sociedade gaúcha. Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja alguns momentos da trajetória do JC.



ARTE/JC

A colunista do Mercado Digital, Patricia Knebel, compartilha cinco insights que captou de líderes globais durante o Dell Technologies World 2026, que aconteceu na semana passada, em Las Vegas, nos Estados Unidos. Mire o QR Code e confira o vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando se fala de condições atuais, tanto a avaliação com relação à empresa, como aquela com relação à economia brasileira, elas melhoraram, mas ainda estão no campo negativo. Então, os empresários ainda percebem piores as condições correntes, seja da sua empresa, seja da economia brasileira, mas essa percepção é menos negativa do que em abril.” **Marcelo Azevedo**, gerente de Análise Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Devemos permanecer vigilantes na proteção das finanças públicas. Isso significa aprender com as crises passadas e garantir que as medidas de apoio sejam temporárias e direcionadas.” **Valdis Dombrovskis**, comissário de Economia e Produtividade da União Europeia (UE).

“Com projeções de crescimento da economia mais otimistas, as receitas tributárias são maiores, com projeção de inflação mais baixa, despesas obrigatórias atreladas ao salário-mínimo ficam menores no orçamento e sobra espaço para acomodar despesas discricionárias, como investimentos públicos.” **Alexandre Andrade**, analista da Instituição Fiscal Independente (IFI).

“É preciso que cada município possa evoluir nas estratégias locais, fortalecer ou criar seus organismos de políticas para as mulheres, permitindo uma série de ações de proteção.” **Ana Costa**, secretária estadual da Mulher.



ALINA SOUZA/SES/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

O Senhor acolhe todas as pessoas, sem distinção. Mais uma vez, o salmista profere estas palavras reconfortantes: “Meu coração se lembra de ti: ‘Buscai minha face’. Tua face, Senhor, eu busco. [...] És meu auxílio, meu salvador. Ainda que pai e mãe me abandonem, o Senhor me acolherá” (cf. Sl 27[26],8.10).

Meditação

Diante das dificuldades, é preciso pedir que Deus lhe conceda humildade.

Confirmação

“Este é Deus, nosso Deus, para todo sempre: é Ele que nos guia” (Sl 48[47],15).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas